

PROPOSTAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO SOBRE O TAG RUGBY NO AMBIENTE ESCOLAR

Murilo Moreira de Oliveira¹

Murilo Moreira de Oliveira²

Candida Ronita Fagundes³

Luciene Maria Soares Resing⁴

Resumo:

Esta escrita trata-se de um relato de experiência de ex alunos-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que ocorreu a partir da prática de uma modalidade esportiva inovadora, denominada Tag Rugby, em uma Escola Municipal de Bagé-RS, com alunos do 4º a 9º do Ensino Fundamental. Tem por objetivo refletir acerca dos aprendizados agregados a partir da prática e vivência da modalidade esportiva Tag Rugby com estas turmas durante as aulas de Educação Física da Escola. A iniciativa desta proposta é proveniente dos conhecimentos de Tag Rugby obtidos na disciplina de Jogos Alternativos na Escola do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Nosso objetivo com a prática desta modalidade era abordar um esporte inovador nas aulas de Educação Física do ensino básico, proporcionando a escola e aos alunos uma nova proposta de esporte e uma nova experiência de integralização, convivência e prática em conjunto no ambiente escolar. O Tag Rugby é um esporte pensado e adaptado para a escola a partir do Rugby, sendo elaborado para não ser preciso o contato físico entre jogadores, caracterizando-o como um jogo para todos, sem restrições físicas ou segregação de gêneros. Todas as etapas de desenvolvimento da modalidade nas aulas tiveram a participação direta dos alunos, desde a produção de materiais para jogo até o jogo formal. Durante as aulas, os alunos foram adaptando-se as diferenças do esporte, compreendendo as regras e maneiras de jogar, conhecendo os princípios básicos da modalidade e aprendendo táticas de jogo de maneira gradativa, partindo do viés teórico ao prático. Os princípios básicos do Tag Rugby agregam aos alunos, em plena formação cívica, intelectual e educativa, valores como humanidade, respeito, disciplina e humildade. Sendo assim, temos consciência de que ter incluído e possibilitado aos alunos o aprendizado e a prática de uma nova modalidade esportiva abriu caminhos para aprendizagens inovadoras e que possam fazer parte do âmbito esportivo dos estudantes, principalmente no que diz respeito à escola pública. Percebemos deles o interesse pelo novo, pelo diferente, pelo esporte de qualidade e o desenvolvimento pessoal de cada um nesse processo de ensino-aprendizagem, destacando processos de obtenção de autonomia, respeito e cooperação entre si.

Palavras-chave: Tag Rugby; Educação Física Escolar; Práticas inovadoras

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROPOSTAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO SOBRE O TAG RUGBY NO AMBIENTE ESCOLAR

¹ Outro. murilomoreiraoliveira@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. murilomoreiraoliveira@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. candidaronitafagundes@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. lucienemariasoesresing@gmail.com. Orientador



PROPOSTAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO SOBRE O TAG RUGBY NO AMBIENTE ESCOLAR

1. INTRODUÇÃO

No presente relato de experiência, objetivamos refletir acerca dos aprendizados agregados a partir da prática e vivência da modalidade esportiva Tag Rugby desenvolvida com alunos de 4º a 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, no município de Bagé/RS. O projeto teve seu início no primeiro semestre de 2017 através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), o qual, na época, os dois primeiros autores eram bolsistas, sob orientação da terceira autora deste relato. Em agosto do mesmo ano, os autores concluíram a graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), o que teve por consequência o desligamento dos mesmos com o projeto, que agora é desenvolvido pelos atuais bolsistas do PIBID. A proposta do projeto é proveniente das vivências que tivemos com o Tag Rugby durante as aulas do componente curricular Jogos Alternativos na Escola. A tomada de conhecimentos sobre a modalidade esportiva foi o que impulsionou o objetivo do projeto, abordar um esporte inovador nas aulas de Educação Física do ensino básico, proporcionando à escola e aos alunos uma nova proposta de esporte e uma nova experiência de integralização, convivência e prática em conjunto no ambiente escolar. Golin e Sambrana (2015) resgatam as maneiras em que o Tag Rugby é proveniente, um deles sendo a escola:

Em termos recentes e organizacionais, temos a Confederação Brasileira de Rugby como órgão que incentiva os diversos projetos relacionados à este desporto. Assim, uma de suas ações é o apoio a projetos de Tag Rugby, desenvolvidos pelos clubes em escolas ou organizações, por exemplo. (GOLIN & SAMBRANA, 2015, p. 55).

Sendo assim, o Tag Rugby é um jogo que proporciona uma iniciação ao Rugby, modalidade esportiva muito popular na América do Norte. Suas vantagens de ser trabalhado nas quadras das escolas destacam-se por ser um jogo que não necessita de contato físico, ausentando a separação de gêneros e de critérios físicos durante sua prática (GOLIN & SAMBRANA, 2015), questões muito comuns e discutidas no âmbito da Educação Física escolar. A substituição do contato físico durante sua prática é abordada de maneira didática, assim adaptada para o meio escolar, sendo este o ponto que diferencia, principalmente, o Tag Rugby do Rugby. O Tag (etiqueta em português) são duas fitas laterais posicionadas uma em cada lado da cintura, presas por uma cinta. Ao contrário de haver contato físico bruto, como é comumente conhecido no Rugby, os alunos são orientados a puxarem uma das fitas, ao invés de roubar a bola do jogador que a segura, e sinalizarem o ato, assim indicando que o jogador com a bola deve se desfazer dela passando-a. Ainda Golin e Sambrana (2015) destacam que "(...) a prática do Rugby na escola pode ser

uma atividade coletiva e integradora, sendo o professor responsável por buscar outros meios e propostas inovadoras a serem trabalhadas na escola.” (p. 64).

Desta maneira, ressaltamos que o esporte, inovador, porém desconhecido pelos alunos, deve ser desenvolvido com prazer por jogar, humanidade, além de “solidariedade, respeito e disciplina” (GOLIN & SAMBRANA, 2015, p. 65). Já Mello e Pinheiro (2014) lembram de outros princípios básicos, também importantes para a desenvoltura deste esporte:

a) espírito de lealdade durante o jogo; b) necessidade de uma estrutura humana para que o jogo aconteça (árbitro e adversário) (...) c) Confraternização pós-jogo, o terceiro tempo; d) ritual de reconhecimento ao adversário, situação onde a equipe vencedora aplaude a equipe perdedora como forma de reconhecimento; e por fim e) A conduta do atleta fora do jogo (...) (MELLO & PINHEIRO, 2014, p. 27).

Relacionamos estes princípios do Tag Rugby aos temas transversais para a educação: “Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, como também Trabalho e Consumo.” (BRASIL, 1997; 1998 *apud* DARIDO, 2012, p. 76). Justificamos que, os conceitos descritos a serem desenvolvidos nas aulas de Tag Rugby, estavam relacionados ao nosso interesse de, juntamente ao conhecimento pedagógico, proporcionar processos de formação do aluno como cidadão através da prática desportiva e a transversalidade dos temas para a educação, como destaca Darido (2012):

(...) a finalidade é possibilitar aos alunos que, durante e após as suas práticas, eles possam usufruir do esporte para o lazer, a melhoria da qualidade de vida e a reflexão crítica. Para tanto, pretende-se que este cidadão, a partir das aulas, tenha condições de reivindicar espaços de lazer, repudiar formas de violência no esporte e na sociedade, criticar o uso dos anabolizantes no esporte e na atividade física, compreender o papel do futebol na cultura brasileira, cuidar do meio ambiente, respeitar diferentes grupos étnicos, compreender diferenças entre homens e mulheres. (DARIDO, 2012, p. 78).

2. METODOLOGIA

O processo metodológico de ensino do Tag Rugby nas aulas de Educação Física ministradas ocorreu do viés teórico ao prático, com apresentação, demonstração e prática do esporte através de i) vídeos explicativos e demonstrativos da prática sendo realizada em um ambiente escolar, ii) vídeos comparativos do Rugby e do Tag Rugby, destacando a origem do esporte que os alunos praticaram, iii) explicação teórica dos conceitos básicos do respectivo esporte, iv) confecção dos Tags pelos alunos, utilizando tecido TNT, v) prática de mini-jogos e, por fim, v) prática de jogo formal de duas equipes.

As regras e orientações do jogo foram abordadas teoricamente, sendo complementadas e melhor compreendidas durante as práticas de mini-jogos. A opção por, inicialmente, utilizar a prática de mini-jogos se deve ao fato de compreendermos que este jogo, inicialmente, deve ser ensinado com uma menor quantidade de alunos para haver uma primeira adaptação ao espaço e as regras ditadas pelo jogo, para facilitação no processo de compreensão dos alunos e, também, com o intuito de possibilitar a eles dois momentos de aprendizado: o de jogador-aprendiz e o de espectador-aprendiz. Ao final de cada aula, era feito um

feedback da prática diária, momento este projetado para a socialização de conhecimentos, aprendizados, para sanar dúvidas e fazer considerações sobre a prática diária de Tag Rugby, além de provocar o questionamento sobre a modalidade emergente.

O Tag Rugby possui maneiras diferenciadas de ser jogado, ou seja, maneiras estas que não estamos familiarizados ou habituados das nossas práticas desportivas ao longo da trajetória escolar. Neste jogo, por exemplo, a bola nunca pode ser lançada ou passada para frente, o que deve ser observado e trabalhado pelo professor antes mesmo do jogo formal. As práticas foram desenvolvidas em equipes mistas de alunos, ou seja, entre meninos e meninas, inclusive com idades variadas. A equipe vencedora da partida era aquela que ultrapassasse a linha de *try* com a bola em mãos mais vezes, em pontuações somatórias. A linha de *try*, no ambiente escolar vivenciado por nós, era correspondente a linha de fundo de uma quadra poliesportiva.

Os resultados das aulas de Tag Rugby, que puderam contar com a participação de, aproximadamente, 180 alunos das turmas de 4º a 9º ano do ensino fundamental, serão discutidos e refletidos no próximo item desta escrita, abordando as contribuições deste jogo a crianças e adolescentes em formação e aprendizado escolar do âmbito público, bem como a experiência atribuída aos autores ao realizar esta prática inovadora pela primeira vez nas quadras escolares.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O interesse dos alunos pelas aulas e, principalmente, pela modalidade esportiva Tag Rugby foi bem divergente, inicialmente. Houve uma maior preferência e aceitação entre as meninas, pelo fato de o Tag Rugby ser acessível a todos, independente de suas características fisiológicas, partindo do mesmo nível de conhecimento. Após algumas aulas com exercícios práticos principiantes, a maioria dos alunos demonstrou bastante interesse pela modalidade. O interesse geral aflorou quando as práticas de mini-jogos já estavam sendo bem dominadas e desenvolvidas pelos alunos, partindo para o jogo formal, principalmente, quando houve o contato e reconhecimento da bola de Rugby. Acreditamos que o seu formato oval, tamanho e textura vieram a instigar curiosidades e maiores interesses sobre o esporte.

De maneira inicial, durante os mini-jogos, os alunos tiveram grandes dificuldades em manusear a bola, passá-la somente para trás ou para o lado e movimentar-se com a posse dela, como já era esperado por nós. Como já descrito anteriormente, na Educação Física escolar brasileira as práticas desportivas são desenvolvidas através de modalidades em que a bola é redonda e passada para frente, em qualquer situação, ou seja, esta expressiva diferenciação foi percebida pelos alunos e demonstrada a partir de suas dificuldades. Levando em consideração a proposta de Iniciação Esportiva Universal (GRECO, 2012), optamos por permitir que os alunos pudessem vivenciar o jogo sem muitas intervenções técnicas e interrupções, ou seja, deixar certa abertura inicial para todos poderem experimentar esta nova prática de uma maneira fundamental e divertida, mesmo que ainda com dificuldades. Lembramos que:

(...) ao se analisar diferentes abordagens pedagógicas deve-se considerar que o desenvolvimento dos processos metodológicos - particularmente nos esportes coletivos - implicam em ensinar mais do que esporte. (FREIRE, 2003; DARIDO & OLIVEIRA, 2009; GRECO, 1998).

Os princípios que embasam o Tag Rugby agregam, aos alunos, valores como disciplina, respeito, humildade, humanidade, contribuindo na formação deles como estudantes e cidadãos. Além disso, a modalidade incentiva a jogar com prazer, o que foi muito considerado pelos alunos no que diz respeito ao seu crescimento em relação ao aprendizado desta nova modalidade. Justificamos que este aprendizado foi gradativo dentro dos parâmetros da Iniciação Esportiva Universal, pois esta proposta, além de proporcionar o aprendizado através do “jogar para aprender” e “aprender jogando” – o que dispõe de um processo de aprendizado tido no tempo individual de cada aluno –, também propõe que o interesse e os conhecimentos do aluno sejam intrínsecos, ou seja, que venha diretamente da tomada de decisões de cada aluno o empenho e desenvolvimento do Tag Rugby em favor do seu benefício e aprendizado. Outro ponto importante a destacar foram os momentos de *feedback* ao final de cada aula. O processo evolutivo e a troca de conhecimentos durante este momento, também foi evoluindo aos poucos. No princípio, nas primeiras conversas, a interação aluno-professor não era recorrente, apenas o processo contrário, professor-aluno, sendo esta a interação que possibilitou a evolução de troca de conhecimentos e aprendizado a partir das práticas. Por isso, ressaltamos a importância do professor instigar ao questionamento, a problematização de situações e resolução de dúvidas provenientes de qualquer momento ocorrido durante as aulas.

Durante as aulas, percebemos a importância da realização deste projeto em uma escola pública, pois inovações e aprendizados inovadores nestes ambientes escolares são poucos promovidos, em decorrência de várias questões políticas e burocráticas. Possibilitar aos alunos a vivenciar práticas esportivas tão distantes de suas realidades é promover um aprendizado renovador, reciclado e moldado para atender a todos os públicos, inclusive os escolares. Esta promoção, certamente, tem sido única e inédita na vida de cada estudante, ampliando seus olhares com relação a educação e ao que é possibilitado a eles aprender durante suas trajetórias estudantis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, dessa forma, que a inclusão e a possibilidade de abordar novas modalidades foram de suma importância para a aprendizagem dos alunos, abrindo caminhos para aprendizagens inovadoras e que possam fazer parte do âmbito esportivo dos estudantes. As inovações nas escolas públicas são pouco recorrentes, fazendo deste projeto uma nova possibilidade de olhar a educação e a formas de educar, bem como os conteúdos múltiplos que podem ser abordados em salas de aula/quadras. Foi possível perceber o interesse pelo novo, pelo esporte de qualidade e pela aprendizagem através da desenvoltura de cada aluno em relação ao Tag Rugby. Processos de obtenção de autonomia, respeito e cooperação entre si começaram a ser desenvolvidos naqueles alunos em plena formação cívica, intelectual e educativa.

Para nós, ex-pibidianos e agora professores de Educação Física, a nova modalidade foi relevante agregando experiências únicas ao nosso processo de formação docente. Ensinar o Tag Rugby foi, ao mesmo tempo, aprendê-lo simultaneamente com os alunos, além de nos estimular a deixar a zona de conforto, trazendo novos olhares e alternativas para a aula de Educação Física e novas propostas inovadoras para o âmbito escolar.

5. REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya C. Temas transversais e a educação física escolar. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 76-89, v. 16. [acesso em 24 set. 2017]. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41550/1/01d19t04.pdf>.

DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Procedimentos metodológicos para o programa segundo tempo (PST). In: BASSOLI, A.A.O.; PERIM, G.L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.

FREIRE, João B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

GOLIN, Carlo H.; SAMBRANA, Joice das D. G. O Rugby e o Tag Rugby nas aulas de Educação Física: um esporte-jogo para ser explorado nas escolas brasileiras. Educação Física em Revista (EFR), v. 9, n. 1, p. 54-73, 2015 [acesso em 24 set. 2017]. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/6229>.

GRECO, P. J. (Org.): Iniciação esportiva universal. Vol 2. Metodologia da iniciação tática. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Revista Mineira de Educação Física (UFV), v. 20, p. 145-174, 2012 [acesso em 24 set. 2017]. Disponível em: [http://xa.yimg.com/kq/groups/19919040/573033120/name/revista+mineira+\(2\).pdf](http://xa.yimg.com/kq/groups/19919040/573033120/name/revista+mineira+(2).pdf).

MELLO, Julio B.; PINHEIRO, Eraldo dos S. O Rugby na Educação Física escolar: relato de uma prática. Cadernos de Formação RBCE, p. 20-32, março 2014 [acesso em 25 set. 2017]. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2024/991>.